

## PSICOHIGIENE NAS INSTITUIÇÕES TOTAIS CARCERÁRIAS: PESQUISA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

**Alexsandro Ferreira Caitano<sup>1</sup>, Daiani Apolinário Cardoso<sup>2</sup>, Glaucia Carolina Schiavon<sup>3</sup>, Samanta Sara Nehls<sup>4</sup>, Tatiana da Silva Alves<sup>5</sup>, Thais Wachholz<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Faculdades Esucri/Psicologia/alexferreira.psico@hotmail.com

<sup>2</sup>Faculdades Esucri/Psicologia/daianigz@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdades Esucri/Psicologia/cdlovedones@hotmail.com

<sup>4</sup>Faculdades Esucri/Psicologia/samantasara@hotmail.com

<sup>5</sup>Faculdades Esucri/Psicologia/tatyswat@hotmail.com

<sup>6</sup>Faculdades Esucri/Psicologia/thaisw@esucri.com.br

**Resumo:** Este artigo apresenta o relato de uma atividade de campo realizada por estudantes da disciplina de Psicologia Institucional da Faculdades Esucri. Esta se constituiu pela proposta de que os acadêmicos se colocassem de forma temporária em uma instituição, identificassem uma demanda de trabalho relativa à disciplina e elaborassem uma proposta de intervenção, norteada pelo viés da psico-higiene. Os acadêmicos optaram por realizar a atividade proposta em formato de pesquisa que foi estruturada por questões abertas, provocando o livre discurso, favorecendo a exteriorização dos conteúdos subjetivos da psique, onde se fundamentou a elaboração da prática que é sugerida. A pesquisa tentou realizar um estudo acerca da atual situação de um Presídio no Sul do estado de Santa Catarina, no que se refere à saúde mental dos sujeitos que lá se encontram inseridos – reeducandos e funcionários. As questões foram dirigidas para alguns representantes da equipe de trabalho, reeducandos e ex-reeducandos, em entrevistas previamente agendadas. Seus relatos foram registrados e transcritos a partir dos pontos de maior relevância. Suas identidades foram preservadas de forma ética e responsável. O resultado esperado pelos pesquisadores foi ao encontro dos discursos apresentados - contrariedade entre os depoimentos dos internos (aparentemente combinados) e os dos reeducandos em liberdade. Neste contexto, o resultado deste procedimento foi a identificação de problemas decorrentes de um processo de adoecimento institucional que vem sendo observado em instituições totais brasileiras, como os presídios, ainda que sejam poucos os trabalhos de pesquisa publicados comprovando esta realidade. Este trabalho propõe um projeto de intervenção segundo a abordagem Existencialista visando a promoção de encontros em uma intervenção de psico-higienização dentro da instituição pesquisada segundo sua necessidade especificamente investigada.

**Palavras-Chave:** Presídio. Psico-Higiene. Intervenção. Instituição.

### 1 INTRODUÇÃO

Toda instituição tem tendência de fechamento, oportunizando aos internos e equipe dirigente algo de um mundo em resumo. Essa característica de fechamento tem seu auge nas instituições totais, que têm por intuito separar a parcela da população que se encontra dentro dos padrões normativos da parcela inapta, que de certa forma causa desconforto, ou representam algum tipo de ameaça à saúde/segurança. As características que dão respaldo necessário a esta segregação, versam sobre a inadaptação, a incapacidade e a periculosidade. Nosso trabalho se delimita a analisar a instituição presídio, que segundo Goffman (1961), trata-se de um tipo de instituição total que tem sua organização voltada para a proteção da comunidade contra os perigos intencionais, e o bem estar das pessoas assim isoladas não constituem o problema imediato. A partir disso, podemos visualizar que a individualidade, a relativa liberdade de que dispunham e

as necessidades básicas tendem a ser ignoradas pela equipe dirigente, cujo enfoque não é de orientação ou inspeção periódica, mas sim o de vigilância, certificar-se que todos estão fazendo o que foi claramente indicado como exigido, sob condições em que a infração de uma pessoa tende a salientar-se diante da obediência constantemente observada em outros.

O presente trabalho se apresenta ao leitor a partir do tema, seguido do objeto da pesquisa e o porquê se pesquisa. Dando seguimento ao corpo do projeto, o referencial teórico, espaço textual que explora a compreensão contextual da instituição, os conceitos diferenciais, as rotinas, em sua maioria como forma de depoimentos de sujeitos diretamente ligados hoje ou no passado de alguma forma a instituição em questão.

Na análise crítica se sugere um modelo de intervenção constituída de alguns encontros com a equipe de profissionais, a partir de uma perspectiva existencialista sartreana, de acordo com a compreensão pessoal dos acadêmicos.

Encerram este trabalho, as considerações idealizadas em relação ao estudo realizado bem como sua utilidade, comentários, etc. Todo conteúdo organizado de forma a facilitar a compreensão do leitor, conforme entendido pelos autores.

O Presídio pesquisado é uma instituição fechada localizada ao sul catarinense, abrigando hoje cerca de 800 (oitocentos) internos. Possui uma equipe com aproximadamente 20 (vinte) profissionais e atende em tempo integral. Os dados obtidos e apresentados na fundamentação teórica deste trabalho revelam uma contradição entre os depoimentos que descrevem uma sistemática geradora de perturbações psicológicas.

Segundo Goffman (1961), as instituições totais podem ser organizadas grosseiramente em cinco grupos: um para aquelas que têm por finalidade cuidar de pessoas incapazes e inofensivas; outro para cuidar de pessoas consideradas incapazes, porém que representem uma ameaça ao meio social; outro com a finalidade de proteção para a comunidade; outro para “realizar de modo mais adequado alguma tarefa de trabalho”; e por último, um para instruir religiosos ou refugiar pessoas do mundo. Dentre os integrantes do grupo das instituições que tencionam proteger a comunidade estão as cadeias e penitenciárias, onde o bem-estar dos aprisionados não representa um problema de primeira importância.

Segundo Bleger (1984), a higiene mental procura compreender e atuar sobre os aspectos psicológicos dos sujeitos e para isto se utiliza de técnicas, conhecimentos e recursos, intervindo sobre tais como fenômenos sociais e coletivos.

Dentro deste contexto o presente trabalho investiga, compreende e sugere ações preventivas e corretivas para a promoção de saúde e higienização mental dos envolvidos.

A presente pesquisa objetivou investigar a demanda pertinente a um trabalho em Psicologia Institucional no Presídio X, subsidiando próximos estudos e ações sobre um sistema que se apresenta atualmente de forma falha, por ter seus ideais objetivos deturcados por um processo alienante e construtor de perturbações psicológicas.

Fundamenta-se a concepção deste objetivo na citação abaixo:

Cada instituição tem seus objetivos específicos e a sua própria organização, com a qual tente a satisfazer ditos objetivos. Ambos (fins e meios) tem que ser perfeitamente conhecidos pelo ou pelos psicólogos, como ponto de partida para decidir seu ingresso como profissional na instituição. Toda instituição tem objetivos explícitos tanto como objetivos implícitos ou, em outros termos, conteúdos manifestos e conteúdos latentes. [...] Se bem que é certo que se torna de grande utilidade para o psicólogo conhecer os objetivos explícitos de uma instituição para decidir e realizar sua tarefa profissional, não é menos certo que os latentes ou implícitos às vezes só aparecem como consequência do estudo diagnóstico que realiza o próprio psicólogo. (BLEGER, 1984, p. 41)

Pretendeu-se de forma específica galgar os seguintes objetivos: investigar a compreensão a percepção da instituição pelos profissionais e os sujeitos que com ela tiveram ou tem relação; compreender o processo de negação alienada através do qual se dá a contrariedade entre os objetivos manifestos e os latentes da instituição; entender a dialética do dia-a-dia na instituição e as variáveis pessoas interferentes no processo de ressocialização do seu público-alvo;

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo se caracterizou pela investigação ao público de uma instituição total – um presídio – situada territorialmente ao sul de Santa Catarina. Em visita realizada, previamente agendada, os pesquisadores foram recebidos pelo diretor da instituição, que restringiu a aplicação dos questionários a um seleto grupo de integrantes selecionados por ele. Estes relatos pessoais serviram de fonte de dados no processo no processo de coleta.

O presídio no qual se realizou a investigação tem capacidade para 360 (trezentos e sessenta) pessoas, mas abriga hoje cerca de 800 (oitocentos) reeducandos. Está em operação desde o ano de 1980. O grupo com o qual se realizou o processo investigatório foi este que se descreve a seguir: 1º integrante – reeducando 1: sexo masculino, de 30 a 35 anos; 2º integrante – reeducando 2: sexo feminino, de 30 a 35 anos; 3º integrante – diretor da instituição; 4º integrante – agente prisional, e; 5º integrante – vigilante.

Além do grupo já descrito, foram levados em consideração os relatos de uma ex-detenta e a filha de um ex-detento.

A pesquisa quanto ao seu nível, se define como exploratória.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. [...] Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas ou operacionalizáveis. (GIL, 1999 p. 43)

Quanto à participação dos pesquisadores, esta se define como pesquisa ação:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT apud GIL, 1999 p. 46)

Para a coleta de dados, a entrevista foi a ferramenta utilizada por ser a que disponibiliza o que cita o autor a seguir:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção de dados que interessam a investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas como coleta de dados, mas também com objetivos voltados para o diagnóstico e orientação. (GIL, 1999 p. 117)

As entrevistas foram realizadas na sala do diretor, sendo que os pesquisadores não tiveram acesso às dependências da instituição prisional. O fato do diretor não ter permitido o acesso nas dependências do presídio, alegando preocupação quanto à

segurança da equipe de pesquisadores se deu por dias antes da visita terem ocorrido rebeliões.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas entrevistas realizadas no presídio, foi possível identificar a partir dos discursos apresentados pela equipe de funcionários e pelos internos, certa consonância em torno daquilo no qual versa a queixa, ou seja, o “real institucional”, divergindo do que é explicitado no discurso da direção da Instituição e que de forma travestida, carrega consigo aquilo que se denomina “ideal Institucional”, o que denota o adoecimento da instituição agravado pela negligência com que a situação é tratada, o que força uma readequação interna alienadora.

Compreende-se assim que o processo de negação, por parte da direção, é reflexo do resultado da alienação decorrente do processo de institucionalização.

Considerando o apresentado, entende-se a necessidade de intervenção no processo definido como “instituínte”, ou seja, aquele pelo qual se demarca no sujeito a ideologia institucional, onde ainda é possível promover a reflexão e a criticidade. É neste processo que ainda se encontra aquilo que é identificado pelos próprios funcionários e internos, como “errado”. Aquilo que muitas vezes está velado nos discursos, mas que revela a frustração diante da situação vivida. No tocante, é ainda, assunto capaz de ser gerador de discussão, de promover um levante contra a inércia. Entende-se que com o auxílio de um mediador capacitado, neste caso, um psicólogo que detenha o conhecimento em Psicologia Institucional e Psicohigiene é possível alcançar este objetivo ao tornar possível a promoção de debates que corretamente direcionados oportunizarão uma tomada de consciência por parte dos envolvidos.

Por se tratar de um presídio onde há alta rotatividade de internos, a equipe que não consegue estabelecer vínculos e que esbarra no processo idealizado de reeducação e reinserção desses internos, desenvolve e potencializam sentimentos como impotência, frustração, raiva e tristeza. Estes elementos desmotivam a equipe e os remetem à acomodação, alienação e estagnação - considerando que estes sentimentos também são arrastados para as suas rotinas diárias - o que sugere uma intervenção emergencial junto aos mesmos. Cabe ressaltar que invariavelmente ao trabalharmos o micro, alcançaremos

o macro, ou seja, a intervenção no funcionário pode provocar uma melhoria na sua qualidade de vida como um todo, não somente no espaço de trabalho.

Optamos pelo emprego do método descritivo fenomenológico, mais precisamente o sartreano, onde a intervenção se faz no processo de descrição dos fenômenos vivenciados pelo sujeito objetivando a tomada de consciência e transformação da realidade onde está inserido, promovendo a verbalização e o embate entre o real vivido e o imaginado e se faz possível o resgate da finalidade primeira a que se propõe a equipe de funcionários naquela Instituição específica e que perdeu seu sentido de ser, enquanto profissional, elucidando que a possibilidade de promover o resgate/ construção da satisfação viabilizada por sua “produção” no mundo, pode ser a chave para uma vida mais saudável e recompensadora. E que no reconhecimento da liberdade de ação a chave para uma autogestão e uma maior lucidez nas tomadas de decisão em todos os âmbitos de suas vidas.

A principal ferramenta para a consolidação deste trabalho está no uso de dinâmicas de grupo, por se tratar de um recurso de fácil assimilação pelos participantes, que ao lidar com o abstrato, com o lúdico, tem sua apreensão crítica, da realidade e de sua relação com o outro, facilitada. Dando início a um processo dialético que servirá para retomada do projeto profissional desses sujeitos, quiçá, na retomada de seus projetos e desejos de ser na totalidade. Entendemos que o processo de intervenção deve acontecer com o formato a seguir sinteticamente mencionado.

## **4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

### **4.1 1º Encontro: Re-conhecer**

Neste encontro o trabalho objetiva permitir aos participantes desenvolver e modificar sua percepção do outro no grupo, buscando um olhar mais humano através da exposição descritiva de aspectos individuais relativos e não relativos à instituição. Nesta vivência, os participantes também experimentam a sensação de estarem sendo “encarcerados”.

#### **4.2 2º Encontro: Pensando no projeto**

O objetivo desta atividade é através da descrição da instituição de hoje e da ideal, trazer ao nível da consciência crítica reflexiva questões instituídas alienantes realizadas rotineiramente ao nível da consciência espontânea não reflexiva.

#### **4.3 3º Encontro: Verificando a escuta**

O objetivo desta dinâmica é trabalhar a importância de perceber o outro, valorizando-o enquanto sujeito construído e construtor da subjetividade que é compartilhada na medida em que se dão as relações.

#### **4.4 4º Encontro: Tomando decisões**

Esta dinâmica tem por finalidade propiciar uma reflexão sobre as formas de tomada de decisão levando em consideração que a liberdade de escolha que permeia as relações orienta as ações e afeta o outro no mundo quer de forma direta ou não.

#### **4.5 5º Encontro: Confronto com o improvável**

O objetivo desta dinâmica é propor uma reflexão crítica sobre a atuação de cada profissional dentro de suas condições de tempo, que se justifica na queixa dos mesmos em relação a rotatividade dos detentos por a instituição ter a característica de carceragem temporária.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante o processo de investigação realizado pelo grupo de pesquisa e dentro do contexto de prevenção a saúde mental, foi possível identificar mesmo em meio ao processo de adoecimento, um grande inconformismo, o que leva a crer que o processo de institucionalização não está estagnado, acabado, proporcionando um movimento em que se faz possível a intervenção. A falta de acesso às dependências do presídio se mostrou um empecilho para a compreensão global da instituição. Esta restrição despertou no grupo de pesquisadores, a necessidade e o desafio de se obterem informações reais e livres de uma possível retaliação por parte da instituição, o que implica em uma

intervenção muito mais pontual e não amparada pelas expectativas ou fantasias dos pesquisadores.

Por fim, concluiu-se que a pesquisa é uma ferramenta essencial para a atuação do psicólogo que visa desenvolver seu trabalho em Psicologia Social. Ela permite ao profissional captar o movimento dos sujeitos no mundo e suas relações com o outro e a materialidade. Ao acadêmico de psicologia, este tipo de atividade proporciona um aprendizado em dimensões inalcançáveis em sala de aula no tempo hábil estabelecido a disciplina. O exercício do saber provindo da experiência se faz necessário no sentido de que o profissional em formação pode empreender uma prévia de suas atividades pós-formatura descontruindo em si a insegurança da responsabilidade por cumprir com uma atividade ainda não explorada de fato além dos limites da teoria.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos às pessoas que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho, como nossos familiares que nos apoiam nesta jornada em busca de uma formação profissional em psicologia e a professora Thais, coautora deste artigo, que abdicou de suas horas de descanso para trabalhar conosco em orientação a publicação deste trabalho. Somos gratos ainda a Faculdades Esucri pelo suporte que dispomos e todo apoio concedido.

## REFERÊNCIAS

BLEGER, José. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artmed, 1984 138 p.

Código Penal; Código de Processo Penal; Constituição Federal / Obra coletiva. São Paulo: Saraiva, 2005 869 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999 206 p.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1961 316 p.

CARNEIRO, Ana Lia Moura Lisboa. Relatório da situação das unidades prisionais. Disponível em <http://www.tj.sc.gov.br/institucional/diretorias/magistrados/noticias/rp1.htm> >. Acesso em 28 de junho de 2012.